

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Relação dos níveis leucocitários e níveis de anticorpos séricos contra vírus da Leucose Bovina.

Caroline Tochetto, Adriana Carla Balbinot, Eloise Claudia Parise, Keila Catarina Prior, Melani Auler Arce, Talita Carina Bogoni, Diogenes Dezen
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Medicina Veterinária
E-mail de contato: diogenes.dezen@ifc-concordia.edu.br

A Leucose Enzoótica Bovina (LEB) é uma enfermidade viral crônica com ampla distribuição em rebanhos bovinos leiteiros, que causa prejuízos econômicos significativos e é causada pelo vírus da leucose bovina (VLB). A maioria dos animais acometidos permanece persistentemente infectado, 30% desenvolvem linfocitose persistente e menos de 5% dos animais desenvolvem linfossarcoma. Uma vez que o animal é infectado, o mesmo permanece portador, podendo se tornar fonte de infecção para outros animais do rebanho, o que contribui para a disseminação do agente. No Brasil, a prevalência de animais infectados varia de 8,3% a 54,3%. Todavia, dados epidemiológicos da enfermidade ainda são escassos nos municípios do Alto Uruguai Catarinense. Por esse motivo, o objetivo desse trabalho foi determinar a prevalência do vírus da Leucose Enzoótica Bovina em rebanhos de gado leiteiro dessa região, bem como sua relação com os níveis leucocitários. Para isso, em 44 propriedades com atividade leiteira da região foram amostrados 20% dos animais do rebanho. As amostras de sangue foram coletadas em tubos com e sem anticoagulante, para obtenção de sangue total e soro; respectivamente. As amostras de sangue total foram utilizadas para determinação de leucócitos totais e realização de esfregaços sanguíneos. Os esfregaços obtidos foram corados utilizando-se a técnica de panótico rápido e visualizados em microscópio ótico (1.000x) para a contagem diferencial de leucócitos, os quais foram identificados como linfócitos, monócitos, neutrófilos, eosinófilos e basófilos. Nas amostras de soro foram detectados anticorpos contra o vírus da LEB, utilizando-se a técnica de imunodifusão em gel de ágar (IDGA). Na IDGA, as amostras foram classificadas em quatro grupos: negativo (N), fraco positivo (+), positivo (++) e forte positivo (+++). Para a classificação levou-se em consideração a intensidade da reação antígeno-anticorpo observada na prova. No total, avaliaram-se 300 amostras, das quais 69 (207); 12 (38); 11 (32) e 8% (23) foram classificadas como N, +, ++ e +++, respectivamente. Este resultado sugere uma prevalência do vírus (31%) similar à encontrada nas demais regiões do Brasil. Ainda, observou-se diferença significativa (p

Palavras-chave: Leucose enzoótica bovina. IDGA. Leucócitos.